

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVI nº 1530 | 15/02/2021 a 28/02/2021

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

LEGISLAÇÃO

## SEMENTES SALVAS COM GARANTIA

A partir de 21 de março, produtor rural precisa seguir novas regras para guardar o insumo para a safra seguinte. FAEP preparou um material completo com os detalhes

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



# Aos leitores

Essa edição do Boletim Informativo traz um conjunto de matérias que traduz, na prática, que o SENAR-PR está exercendo, com primazia, a missão de qualificar produtores e trabalhadores rurais. As histórias registradas nas próximas páginas são capítulos de uma realidade de que os cursos e programas da entidade contribuem, de forma direta, para a transformação do campo e, claro, das pessoas que lá estão.

Basta ver o caso de Juliane Signorelli, de Rio Negro, que conseguiu o primeiro emprego por estar qualificada por meio dos cursos do SENAR-PR. Ou o trio do Paraná finalista do programa CNA Jovem por pensar em projetos promissores. Ainda, o caso de Gabriel Vallus, de Ubitatã, que, por meio do programa JAA, descobriu a vocação profissional.

Do outro lado do balcão, o instrutor Marcelo Guimarães teve reconhecimento nacional por estimular um ensino mais atrativo, principalmente em época de pandemia. Ainda, na esteira da oferta de cursos, o SENAR-PR está disponibilizando mais seis títulos na modalidade Educação a Distância.

Ou seja, essas histórias ao longo desta edição são alguns registros de que o SENAR-PR, há mais de duas décadas e meia, participa ativamente da vida dos milhares de produtores rurais do Paraná. E, mais do que participar, a entidade tem um papel relevante no desenvolvimento do meio. Com certeza, esse trabalho vai render novas histórias de sucesso, que vamos continuar registrando neste periódico.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Nelson Natalino Paludo, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo** | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darcy Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

### • BOLETIM INFORMATIVO

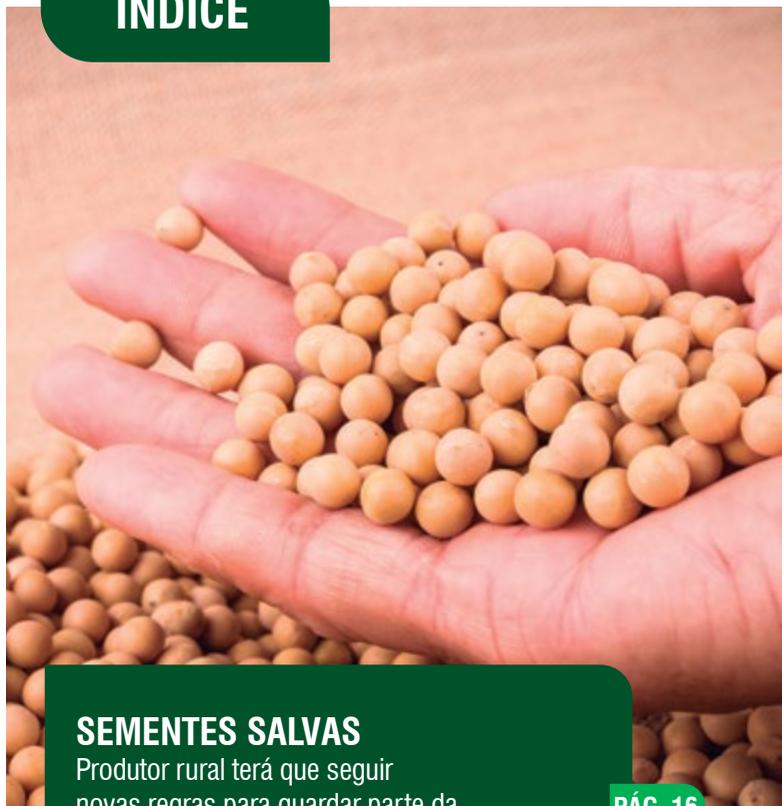
**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1530:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### SEMENTES SALVAS

Produtor rural terá que seguir novas regras para guardar parte da produção para plantar safra seguinte

PÁG. 16

### NOVOS CURSOS

SENAR-PR disponibiliza mais seis títulos voltados a professores, na modalidade ensino a distância

Pág. 3

### ENTREVISTA

Deputado federal Sérgio Souza fala dos desafios de presidir a Frente Parlamentar da Agropecuária

Pág. 6

### CHUVAS EM EXCESSO

Oeste e Sudoeste acumulam índices pluviométricos acima da média, que ameaçam a produtividade da soja

Pág. 20

### SOBE-DESCE DO FEIJÃO

Clima adverso derrubou produtividade nas lavouras, aumentando os preços da leguminosa

Pág. 24

### SEGURO RURAL

No ano passado, sobraram recursos do programa estadual. Produtor pode aproveitar a oportunidade em 2021

Pág. 28

# SENAR-PR tem seis novos cursos EaD

Títulos voltados aos professores do Estado tratam dos paradigmas da educação a distância



O SENAR-PR lançou seis novos títulos de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD) voltados aos professores do Paraná, em especial àqueles que utilizam os materiais didáticos do Programa Agrinho em sala de aula. No total, estas iniciativas somam-se a atualização de outros 11 títulos EaD e do curso “Programa Agrinho – Todos contra a dengue”, totalizando 18 capacitações repletas de novidades para os docentes do Estado.

De acordo com a técnica do Departamento Técnico (Detec) do SENAR-PR Josimeri Grein, a meta é reformular todos os cursos EaD da instituição. Hoje, com os novos, são 38 títulos. Os primeiros a passar por este processo foram os cursos que estão dentro do Programa Agrinho. O objetivo é transformar cada um dos artigos do livro metodológico do Agrinho, entregue aos professores, em cursos a distância, de modo a oferecer estratégias de educação diferenciadas aos docentes.

“Nesse momento pelo qual passamos por uma educação remota, voltada ao sistema híbrido, precisamos de recursos e estratégias diferenciadas para prender a atenção dos nossos alunos”, afirma Josimeri.

Dentre os novos títulos está “Geração Móvel 2.0 – O poder do digital na criação de cenários sustentáveis de inovação pedagógica”, que aborda, de forma prática, o uso de dispositivos móveis (celulares) nos processos de aprendizagem. Segundo Katia Ethienne dos Santos, pedagoga que atua na coordenação dos cursos EaD da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e na tutoria dos cursos do Agrinho, a construção dos cursos EaD tem algumas particularidades.

“Alguns princípios são básicos, mas quando pensamos em um ambiente virtual, é preciso ter oportunidades de aprendizagem diferenciadas. Os ganhos dos cursos *online* são diferentes recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos”, avalia Katia.

Katia faz parte de um time de profissionais qualificados que atuam na elaboração de novos cursos na modalidade EaD do SENAR-PR. Responsável por três dos seis novos títulos, ela conta como foi o processo de criação. “Particpei da construção de três cursos de três autores e pesquisadores internacionais. A partir do momento que os materiais criados por eles chegaram às minhas mãos, meu papel foi olhar para estes materiais e transformá-los em cursos em um ambiente *online*, que fossem acessíveis, interessantes, desafiadores e, acima de tudo, que trouxessem essa realidade atual que estamos vivendo”, afirma.

O objetivo é fornecer aos professores paranaenses recursos e ferramentas para trabalhar com os alunos nesse ambiente virtual do ensino a distância. “Alguns gostam de vídeos, outros preferem ler. No ambiente *online* podemos criar, por meio dos recursos e plataformas, oportunidades para que o estudante aprenda de acordo com o seu ritmo e com o seu estilo de aprender”, pontua Katia.

## Serviço

Os interessados nos cursos podem fazer a inscrição no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br), na seção Cursos. Além dos seis novos títulos, é possível encontrar o catálogo completo do SENAR-PR, com mais de 300 capacitações.

## Confira os novos títulos EaD do SENAR-PR

- Geração Móvel 2.0 – O poder do digital na criação de cenários sustentáveis de inovação pedagógica
- Habilidades de RRI, metodologia de projetos de design e escolarização aberta
- A integração do filme em ambientes digitais de aprendizagem
- Complexidade, transdisciplinaridade e produção de conteúdo
- Escola, educação e ética: Contributo para uma reflexão pedagógica
- Instruir, mediar ou comunicar: contributo para uma reflexão sobre o ato de ensinar

# FAEP defende menor tarifa e obras no curto prazo

Fim dos contratos de concessão ocorre em novembro de 2021. Atualmente, debate em relação ao futuro modelo está a cargo do governo federal



Com o vencimento das concessões de pedágio no Paraná em novembro de 2021, a Federação de Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) defende que a cobrança seja mais justa e que contribua com a redução dos custos de escoamento da produção agropecuária estadual. A FAEP é a favor, portanto, de uma tarifa mais barata e da realização de obras no curto prazo pelas empresas que assumirem a administração das rodovias. Hoje, o debate em relação ao modelo de concessão está a cargo do governo federal.

“Somos a favor de um modelo que seja justo a todos, sem criar mais cobranças para a sociedade e para o produtor ver seus ganhos, que já são muito apertados, diminuírem. O edital precisa estabelecer prazos curtos para duplicação nos principais trechos do Estado, nas saídas para os portos de Paranaguá e Santos e para o mercado interno, principalmente rodovias para a região Sudeste”, defende o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Um dos principais pontos em discussão é a chamada cobrança da taxa de outorga. A proposta apresentada pelo Ministério dos Transportes prevê que, além do menor preço, o maior valor de taxa de outorga seja um dos critérios para definir as empresas vencedoras da licitação.

A FAEP é a favor do modelo que envolve apenas o menor preço, em que a empresa que oferecer a tarifa de pedágio mais baixa ganha a concessão. O argumento da FAEP é que, na prática, a cobrança de outorga é um imposto indireto aos usuários e produtores rurais, e vai na direção oposta à que defendemos há tanto tempo, de enxugar ao máximo a tarifa.

Ainda, a concessão das rodovias é de inteira responsabilidade do governo federal.

## Concessão envolve 3,3 mil km

Atualmente, a malha a ser concessionada no Paraná é a maior do Brasil. A expectativa é que a iniciativa privada assuma um total de 3,3 mil quilômetros de estradas. Inicialmente, estão previstas obras de duplicação em 1,7 mil quilômetros.

Além das principais estradas atualmente pedagiadas, como BR-277, BR-369, BR-376 e BR-373, as novas concessões vão incluir trechos nas rodovias BR-153, ligando o Norte Pioneiro aos Campos Gerais, BR-163, na região Oeste, PR-323, no Noroeste, PR-280, no Sudoeste, PR-092, no Norte Pioneiro, e PR-445, no Norte.

# Entidades rurais pedem intervenção de Bolsonaro na concessão de rodovias

Em documento entregue ao presidente em Cascavel, representantes de vários setores defendem modelo com menor preço na tarifa

Mais de 100 entidades do Oeste do Paraná, incluindo algumas do setor rural, pediram ao presidente Jair Bolsonaro a intervenção na concessão de rodovias à iniciativa privada. Elas assinaram uma carta de intenções, em que defendem um modelo de pedágio “justo e equilibrado”, com garantias à sociedade em razão de eventuais problemas com as empresas após a licitação. O documento foi entregue a Bolsonaro no dia 4 de fevereiro, quando cumpriu agenda oficial em Cascavel.

As entidades e o setor rural defendem um modelo de concessão focado exclusivamente no menor preço. Os signatários do documento são contrários ao modelo que leve em conta a taxa de outorga – uma espécie de prêmio pago pelas empresas ao governo para explorar a concessão. O posicionamento das entidades converge com o que defende a FAEP (leia na página 4).

Além disso, a carta pede garantias à sociedade em caso de problemas futuros, como dificuldade de fluxo de investimento por parte das empresas vencedoras, descumprimento de contratos “por incompetência de gestão” e “envolvimento em escândalos de corrupção”. O documento também pede que o governo inclua nos contratos cláusulas “robustas e resolutivas, peça caducidade e faça novas licitações”, caso os termos não forem cumpridos pelas concessionárias.

Um dos signatários da carta enviada a Bolsonaro, o presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Orso, classificou o movimento como um “momento histórico” em que todas as entidades da região se uniram por um interesse comum.

“Nós defendemos o que estabelece as linhas-mestras da FAEP em relação ao tema. Chega de pedágio caro, de não termos obras, de desvios e barbaridades. Pedimos tarifas baixas, obras no menor prazo e nada de outorga. O objetivo é sensibilizar o presidente, o governador e nossos representantes na Assembleia Legislativa”, disse Orso.



Mais de 100 entidades do Oeste assinaram o documento



Entidades defendem modelo de pedágio de menor preço



Presidente Bolsonaro e presidente do Sindicato de Cascavel, Paulo Orso

# Um paranaense no comando da FPA

## Deputado federal Sérgio Souza assume presidência da Frente Parlamentar da Agropecuária

A presença de paranaenses em postos estratégicos no plano federal evidencia a representatividade do Estado que tem no agronegócio a mola propulsora da sua economia. No dia 2 de fevereiro, o deputado federal Sérgio Souza (MDB) assumiu a presidência da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e, junto, o compromisso de ser o porta-voz da classe produtora no Congresso Nacional.

Natural de Ivaiporã, na região do Vale do Ivaí, o parlamentar tem contato com a produção rural desde a infância. Filho de produtores rurais, veio para Curitiba estudar, onde per-

maneceu após se formar em direito. Em 2011, então como suplente da ex-senadora Gleisi Hoffmann, Souza assumiu uma cadeira no Senado, onde demonstrou grande aptidão política. Em 2014 elegeu-se deputado federal, sendo reeleito no pleito seguinte. Foi integrante de importantes comissões parlamentares na Câmara Federal, como a de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Desenvolvimento Rural, da qual foi presidente.

Leia a seguir a entrevista concedida ao Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR:



Parceiro de longa data, Sérgio Souza discursou na cerimônia de encerramento do Programa Empreendedor Rural de 2017

## **BI: O que os produtores rurais paranaenses podem esperar da sua atuação frente à FPA. Quais as prioridades?**

**Sérgio Souza:** Primeiro, é importante dizer que defender a agropecuária não é privilegiar um setor da economia brasileira. É construir um projeto de nação. Dito isso, as prioridades da FPA para o biênio 2021/22 estão focadas na solução de entraves graves, como o novo marco de licenciamento ambiental, regularização fundiária, fundos de investimento do setor agropecuário para geração de renda para produtores, a Lei do Gás com foco no desenvolvimento do gás natural no Brasil, modernização da legislação de defensivos agrícolas, e o projeto BR do Mar/Cabotagem que promete diminuir os custos de logística por meios navegáveis.

O trabalho da FPA estará focado, ainda, na redução do custo de produção para garantir mais competitividade ao setor. E isso envolve infraestrutura e logística de estradas e portos, assim como a manutenção da Lei Kandir para não exportar impostos para o mercado internacional.

A tributação de defensivos, fertilizantes e insumos utilizados no processo produtivo também está na mira do setor. Além disso, queremos fortalecer o seguro rural, ofertar recursos para o crédito rural de forma adequada, suficiente e oportuna.

Cabe ressaltar que os esforços estarão alinhados com os interesses da sociedade para que seja desmistificada a imagem negativa e deturpada do agro junto à uma parcela da população urbana.

## **Em 2021 encerra a vigência dos contratos de concessão das rodovias que cortam o Paraná. Qual a melhor saída para transporte de qualidade e com preço justo?**

A melhor saída é o nosso comprometimento na implementação de um novo modelo de concessão das rodovias pedagiadas do Paraná que atenda, principalmente, o clamor popular. Nós, paranaenses, não suportamos mais pagar uma das tarifas de pedágios mais caras do Brasil para andar em rodovias com pistas simples, em péssimo estado de conservação e outros problemas.

O meu envolvimento nessa demanda, aliás, não é de hoje. Lá atrás, em 2016, fui o relator, na Câmara, da Medida Provisória 752, aprovada como Lei Federal 13.448/2017 (Nova Lei das Concessões), e inseri o dispositivo para impedir a renovação automática das concessões celebradas na década de 90 se essa renovação não estiver prevista no edital e contrato originais. É por isso que, hoje, temos essa oportunidade de contribuir para a elaboração de um novo modelo justo. Estamos atuando junto ao Ministério da Infraestrutura nessa proposta.

Digo 'estamos' porque a bancada federal do Paraná formou um grupo de trabalho, do qual sou o coordenador, para dialogar com os técnicos do Ministério da Infraestrutura. Já deixamos claro, por exemplo, que somos totalmente contra o modelo híbrido de leilão que propõe como critério de desempate a outorga, por ser um método que vai onerar as tarifas de pedágio.

Temos conversado com lideranças no Estado, prefeitos, empresários e entidades de classe, e ainda há dúvidas sobre o projeto, sobre o motivo da implementação de novas praças de pedágio em rodovias já duplicadas, entre outros pontos. Queremos melhorias e modernização, mas já pagamos para construir essas rodovias. Não é justo tirar mais dinheiro do bolso do cidadão paranaense.

## **No fogo cruzado político, grandes parceiros comerciais do agro brasileiro, a exemplo da China e dos países árabes, acabam sendo hostilizados, gerando perdas comerciais. O que fazer para contornar esta situação?**

A segurança alimentar é um conceito que certamente estará na pauta das principais discussões políticas do mundo, e o Brasil tem papel fundamental. O poder legislativo está totalmente alinhado com as pautas da FPA, assim como as do governo federal. Vivemos um momento único de convergência para discutirmos e votarmos as pautas do setor, que já aparecem na pauta oficial da Câmara dos Deputados e do Senado. Estamos confiantes de que conseguiremos entregar resultados efetivos para que o país ocupe seu lugar de vocação: produtor de alimentos com qualidade e segurança para o Brasil e o mundo.

Sobre a China e Ásia como um todo, temos excelentes relações comerciais comprovadas pelo grande volume de exportações, resultante de um trabalho sinérgico entre a FPA e o governo federal, especialmente, da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que tem feito um trabalho incansável na abertura de novos mercados para o Brasil. Ao invés de perdas, o nosso agro pode olhar para o horizonte com a certeza de que será o setor que continuará como vetor do crescimento econômico e da geração de emprego e renda. E vamos sempre priorizar o diálogo e a diplomacia na condução da nossa atuação.

## **Uma das pautas mais reivindicadas pelo agro paranaense que compete ao Legislativo é a Reforma Tributária. O que podemos esperar em 2021 em relação a esse assunto?**

No processo de discussão da Reforma Tributária, temos buscado, por meio do debate político junto à sociedade, o reconhecimento da importância e das diferenças existentes entre o agro e os outros setores da economia. Temos endossado alguns pontos que devem ser levados em consideração para a elaboração de um texto que faça justiça às contribuições prestadas à sociedade brasileira e ao país.



## A ocupação de Brasília

Há dez anos, em abril de 2011, uma multidão de produtores rurais paranaenses, de maneira ordeira e pacífica, ocupou Brasília. Em uma mobilização histórica conduzida pela FAEP e pelos sindicatos rurais, mais de 4 mil homens e mulheres do campo viajaram de ônibus à capital federal e se manifestaram em frente ao Congresso Nacional, pedindo pressa na votação do Novo Código Florestal. A caravana e seus desdobramentos foram os destaques da edição 1132, do Boletim Informativo.

Na ocasião, diversos congressistas se sensibilizaram com a manifestação e referendaram apoio aos produtores. Entre eles, os deputados Aldo Rebelo, Reinhold Stephanes e Moacir Michelletto, e a senadora Kátia Abreu, que destacaram a importância da aprovação do Novo Código Florestal e a importância do setor agropecuário à economia do país. Além disso, eles destacaram o papel do homem do campo na defesa do meio ambiente.

A mobilização continuou e a pressão deu certo. No ano seguinte, em 2012, o Congresso aprovou o Novo Código Florestal, que legalizou mais de 4 milhões de propriedades rurais em todo o Brasil que tinham alguma pendência ambiental – 80% do total. O texto deu segurança jurídica para que o setor continuasse produzindo e garantindo a segurança alimentar do país.

Cabe destacar a desoneração da cesta básica, ressarcimento rápido e eficaz dos créditos tributários, e adequado tratamento do ato cooperativo. Por ser um setor estratégico na disponibilidade e qualidade da alimentação para sociedade brasileira, e ainda exercer um papel fundamental no equilíbrio socioeconômico do Brasil, as atividades agropecuárias possuem a necessidade de um tratamento fiscal diferenciado, a exemplo do que ocorre em todos os países com aptidão para a produção agropecuária.

Nosso trabalho estará focado na manutenção da carga tributária, que já onera muito o custo de produção, diferente dos países competidores. O Brasil precisa se preparar para alimentar o mundo de forma sustentável para gerar emprego e renda aos brasileiros.

### São constantes as queixas em relação à segurança no campo. De que forma a FPA pode contribuir com esse tema?

Aprovamos, em 2019, a posse de armas em propriedade rural (Projeto de Lei 3715/19), como forma de garantia de segurança da população que, muitas vezes isolada, sofre com invasões e assaltos. Como ferramenta de resolução dos conflitos agrários, a regularização fundiária vem para garantir segurança jurídica aos agricultores.

### Qual a sua posição em relação à flexibilização da venda de terras para estrangeiros no Brasil?

É um assunto que vem causando muita polêmica. Atualmente, como presidente da FPA, não posso emitir opinião individual sobre o tema e aguardo decisão e avaliação do Instituto Pensar Agro, para discutir a matéria no Congresso. No entanto, pessoalmente, acredito que o tema não está maduro e carece de informações que garantam a soberania e competitividade nacional.

### O Paraná deve concluir a última etapa para a obtenção do *status* internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação, uma grande conquista do ponto de vista sanitário. De que forma a FPA pode contribuir para que a produção do Paraná seja ainda mais competitiva?

O Paraná é um importante exportador de proteína animal, principalmente frangos e suínos. A garantia de uma carne de qualidade projeta o Estado de forma muito positiva em âmbitos nacional e internacional. A FPA e o Ministério da Agricultura têm trabalhado firmemente em políticas sanitárias e de abertura de mercado internacional para todos os Estados. Portanto, acreditamos que o conjunto de propostas e pautas em discussão em 2021 junto às demais autoridades poderá render um status muito maior para a produtividade do Paraná e do Brasil.



## Homenagem aos 50 anos

A FAEP homenageou o Sindicato Rural de Iporã pelos seus 50 anos, comemorados no dia 14 de janeiro. Na ocasião, o supervisor do Sistema FAEP/SENAR-PR Jean Carlo Carraro entregou uma placa comemorativa ao presidente do Sindicato Rural de Iporã, Edamir Jair Salvador.



## Nova diretoria em Ubitatã

No dia 8 de fevereiro, a nova diretoria do Sindicato Rural de Ubitatã tomou posse para o quadriênio 2021/24. A presidente eleita Neusa Pontelo prometeu reforçar o trabalho de conscientização sobre a importância da prestação de serviços por parte do sindicato aos produtores da região. Na foto, Neusa com parte dos 12 diretores que compõem a atual gestão.



## Cursos do SENAR-PR

O SENAR-PR está com as inscrições abertas para centenas de cursos, nas mais variadas áreas. Basta os produtores, trabalhadores rurais ou familiares acessarem o site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) e clicarem na seção Cursos. Neste campo é possível procurar a capacitação de acordo o interesse e verificar as próximas datas e cidades. Todos os cursos são gratuitos e com certificado.

## Menção honrosa

No dia 2 de fevereiro, o deputado estadual Luiz Fernando Guerra parabenizou, por meio de requerimento na Assembleia Legislativa do Paraná, os integrantes da chapa reeleita da FAEP. Ainda, Guerra destacou o importante trabalho da entidade na representação dos milhares de produtores rurais do Paraná e o fortalecimento do sistema sindical. A chapa reeleita é presidida por Ágide Meneguette, para o triênio 2021/2024.

# Finalistas do Paraná no CNA Jovem focam em melhorias para o meio rural

Classificados de Palotina, Maringá e Dois Vizinhos têm a oportunidade de desenvolver soluções inovadoras para os desafios do campo

Três jovens do Paraná estão entre os finalistas do programa CNA Jovem, promovido pelo Sistema CNA/SENAR. O trio se destacou com a proposta de soluções inovadoras para problemas envolvendo aspectos das áreas empresarial, institucional, política e educacional. Os classificados são Lucas Dierings, de Palotina, no Oeste; Mayara Bertoldo, de Maringá, no Noroeste; e Andressa Baungratz de Dois Vizinhos, no Sudoeste. Cada um deles terá a chance de dar continuidade aos seus projetos junto com jovens de todo o Brasil. As melhores iniciativas serão premiadas. A premiação deste ano, em decorrência das incertezas em relação à pandemia de novo coronavírus e restrições a viagens internacionais, ainda está em fase de definição.

“Os jovens são a nossa esperança de termos um setor ainda mais dinâmico e cada vez mais eficiente. Liderar exige coragem e preparo. Fico feliz por perceber essa movimentação de potenciais líderes espalhados por todas as regiões do nosso Estado”, parabenizou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

A superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm, reforçou as congratulações aos jovens classificados. “É gratificante ver os jovens se aprimorando como líderes. Sabemos o quanto de energia é preciso dedicar para sair da zona de conforto e adquirir os conhecimentos necessários para liderar com eficiência. Agradeço a todos os jovens do Paraná que participaram e parabéns ao trio classificado. Sucesso na próxima fase e na vida”, completou Débora.

O trio do Paraná está entre os 80 finalistas. O programa CNA Jovem começou com os 3.743 jovens inscritos.

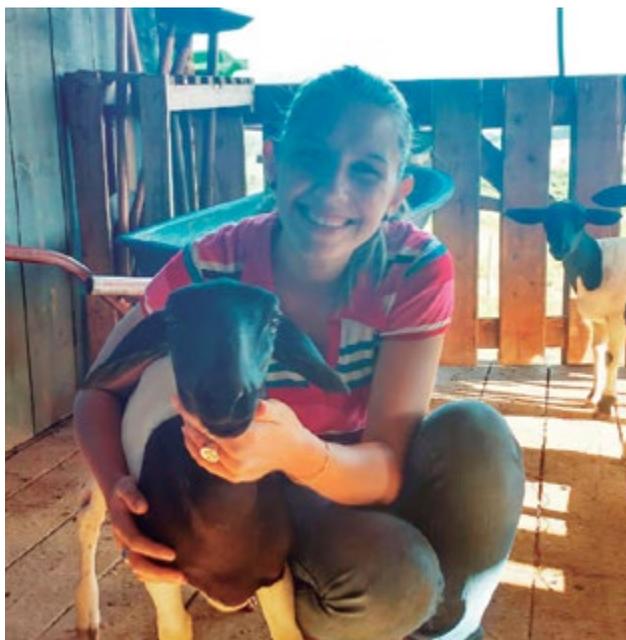
## Quem são os finalistas?

Mayara Bertoldo Harada, 28 anos, mora atualmente em Maringá, Noroeste do Estado, e trabalha como especialista de crédito na empresa Superbac. Filha de produtores rurais, nasceu em Espírito Santo do Pinhal, no interior de São Paulo. Ela cresceu em meio a plantações de café, quase na divisa com o Sul de Minas Gerais. Depois, se formou em Economia, em Ribeirão Preto, em São Paulo, e fez MBA em agronegócio logo em seguida.

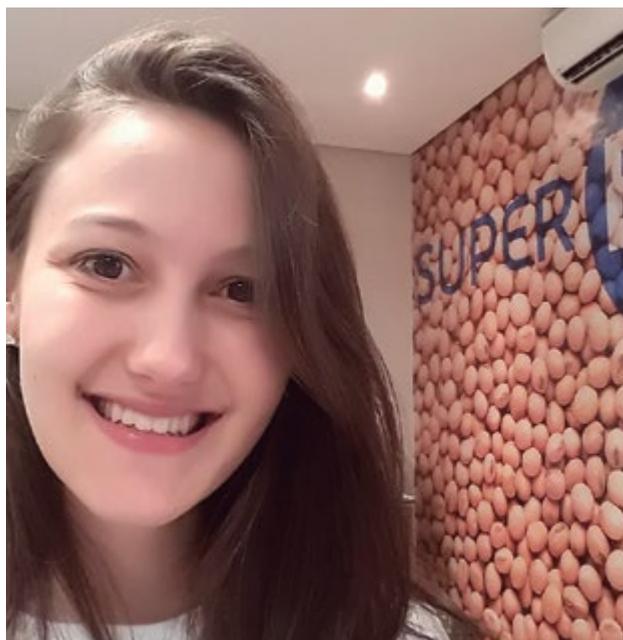
A jovem descobriu o programa em um grupo na internet que debate assuntos relacionados a crédito rural. “Gosto de entender como as coisas funcionam. Li o edital e gostei da possibilidade de ter um projeto com a chance de modificar alguns pensamentos comuns a produtores rurais. Vejo que tem muito dinheiro no mercado que o produtor não acessa, muitas vezes, por falta de conhecimento”, explica.

O desafio que Mayara propôs no “CNA Jovem” envolve estratégias para ajudar os produtores a entenderem as possibilidades de financiamento agropecuário via mercado de capitais. “Tem sido gratificante ter contato com jovens de todo o Brasil. Teve uma atividade em dupla que fiz com uma moça do Ceará, com uma troca intensa de conhecimentos. Gostei do programa e estou divulgando para que tentem nas próximas edições porque é uma forma bacana de ter contato com novos conhecimentos”, recomenda.

Lucas Dierings, 28 anos, mora em Palotina, mas nasceu em Tupãssi, ambas no Oeste do Paraná. Quando tinha cinco



Andressa Baungratz, de Dois Vizinhos



Mayara Bertoldo, de Maringá

anos, os pais deixaram a propriedade rural rumo à cidade. Porém, os parentes continuaram na roça, permitindo que mantivesse contato com a realidade do campo.

Quando chegou a época de escolher que faculdade fazer, Dierings escolheu Agronomia e se mudou da casa dos pais, em Marechal Cândido Rondon, para Palotina.

“Sempre gostei do sítio e, quando comecei Agronomia, vi o tamanho do mercado e o mundo de possibilidades que existe. Estudando com outros filhos de produtores rurais, identifiquei que continua mesmo problema que meus pais tiveram: sair do campo e ir para cidade”, revela.

Com essa pulga atrás da orelha, o jovem identificou que a diversificação nos negócios, uma melhor gestão e inteligência na tomada de decisões têm potencial para gerar mais renda. Inquieto, Dierings levantou dados sobre êxodo rural e propôs um projeto a respeito da sucessão rural.

“É isso que eu gosto, de trabalhar com oportunidades de liderança que não dependem de dinheiro, geografia, depende de pessoas influenciando outras pessoas. Meu objetivo é que as famílias rurais levem suas propriedades como uma empresa, com análise de resultado e ideia de investir com lucratividade”, compartilha.

Andressa Radtke Baungratz é moradora de Dois Vizinhos, mas nasceu em Cunhaporã, no interior de Santa Catarina. Sempre morou na área urbana, mas como se trata de uma cidade pequena, o envolvimento com o agro ocorreu de forma natural. A conexão definitiva veio quando resolveu estudar Ciências Agrárias e, para isso, se mudou para o Paraná. Sempre atuou como pesquisadora na área de ovinos e caprinos. No mestrado testou própolis no tratamento desses animais e emendou o doutorado (em andamento) pesquisando forragicultura na área de alimentação animal.

Mas tinha algo do interesse de Andressa que estava adormecido: a paixão por liderança e gestão. “Tive algumas disciplinas na graduação que trabalhavam questão de liderança, projetos, e era algo que sempre pensava, sobre de que forma

você pode aplicar esse conhecimento na prática. Quando vi que o CNA Jovem estava com inscrições abertas, pensei: é uma forma de juntar essa área que eu gosto e acabei me afastando por estar mergulhada no mundo da pesquisa”, revelou.

Seu projeto propõe debater as questões voltadas à área de produção de leite, em especial a relação entre agroindústria e produtor. “A ansiedade está bem grande por aprender uma visão diferente de como posso mudar, fazer diferente e ver essa realidade de cada pontinho do país. Vai ser uma experiência bem gratificante, tenho certeza”, espera.

## O programa

A iniciativa, na sua quarta edição, tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento de novas lideranças para enfrentar desafios e buscar inovações para a agropecuária brasileira. Criado em 2014, o programa tem o intuito de descobrir potenciais lideranças na juventude rural do Brasil. O programa já teve premiações que incluíram viagens técnicas ao Vale do Silício, nos Estados Unidos, China e Nova Zelândia.

Houve uma reformulação da terceira para a quarta edição, que contou com a contratação de consultores especialistas em liderança. Foi proposto um novo formato, que consiste em começar com uma fase EaD maior do que antes, com etapas eliminatórias.

A nova metodologia traça metas a serem cumpridas pelo programa em três fases: desenvolvimento de uma ideia, da pessoa e o engajamento das regionais. Dessa forma, os jovens deverão, em primeiro lugar, solucionar um desafio originado em um problema que devem aprender a diagnosticar. Em seguida, deverão perceber as características comportamentais e toda sua evolução de entrada e saída do programa. Por último, os participantes deverão ter um relacionamento com a regional estadual e este deve engajar sua regional no acompanhamento da jornada durante o programa.

# Com cursos do SENAR-PR, aluna de colégio agrícola consegue emprego

Juliane Signorelli fez as capacitações “MIP-Soja” e “Aplicação de Agrotóxicos” e acabou selecionada entre dezenas de candidatos para vaga



Alunos do Colégio Agrícola de Rio Negro, a campo durante o curso de MIP-Soja

Um dos princípios do SENAR-PR é promover ações de formação profissional, propiciando oportunidades. Na região Sul do Paraná, Juliane Signorelli, aluna do Colégio Agrícola Estadual Lysimaco Ferreira da Costa, em Rio Negro, viu isso se concretizar em sua vida. Logo após terminar o ensino médio, Juliane foi selecionada, dentre dezenas de candidatos, para uma vaga de emprego em uma empresa do ramo agropecuário em Mafra, em Santa Catarina, município limítrofe. O diferencial para sua contratação foram os cursos do SENAR-PR.

A jovem de 18 anos participou das capacitações “Manejo Integrado de Pragas – inspetor de campo (MIP-Soja)” e “Aplicação de agrotóxicos – NR 31.8”. O conhecimento dos cursos aliado à formação técnica em agropecuária pelo colégio agrícola fizeram com que Juliane adquirisse mais confiança para entrar no mercado de trabalho.

“Os cursos do SENAR-PR abrem as portas para muitos alunos que procuram emprego, porque você começa a ter convivência com outras pessoas fazendo os cursos”, afirma.

Este, inclusive, não foi o primeiro resultado concreto da dedicação de Juliane. Em 2019, quando cursava o segundo ano do ensino médio, a aluna foi contemplada em um projeto do colégio agrícola em parceria com o Instituto Souza Cruz, organização que oferece incentivo financeiro para jovens empreendedores que vivem em territórios rurais, como ferramenta de autonomia e geração de renda. Juliane, filha de produtores rurais, foi selecionada com um projeto de ovinocultura, que, posteriormente, foi implantado na propriedade da família.

## Cooperação

Na opinião do instrutor do curso MIP-Soja, Leandro Alegransi, os cursos do SENAR-PR oportunizam situações como a de Juliane, fazendo com que os jovens tenham capacidade de mostrar mais conhecimento e, assim, se destacarem. “Eu já ministrei esse curso em outros colégios agrícolas e tive exemplos parecidos. Não só o certificado, mas eu acredito que a soma do curso com o empenho individual do aluno faz com que eles tenham essa capacidade de, em uma entrevista, demonstrar segurança naquilo que falam”, aponta. “As experiências práticas também são um diferencial dos cursos do SENAR-PR, que incluem essa vivência no campo que vai além do conteúdo na sala de aula”, complementa o instrutor.

A parceria entre o SENAR-PR e o Colégio Agrícola de Rio Negro vem de longa data. Segundo o diretor Márcio Castelhana, há 27 anos na instituição, um dos principais objetivos é oferecer complementação técnica à grade cur-

ricular. O caso de Juliane é mais um exemplo do sucesso deste trabalho conjunto e da dedicação da equipe pedagógica e dos alunos.

“Os cursos do SENAR-PR são um complemento não apenas em relação a novos conteúdos, mas também em atualização. Os instrutores estão sempre mais atualizados, abordam novas tecnologias e trazem novidades, dando essa visão para o aluno uma visão mais ampla, o que é muito importante”, salienta Castelhana.

Na outra ponta desta parceria está o Sindicato Rural de Rio Negro, que atua lado a lado com o colégio, auxiliando na mobilização dos cursos e elaboração da programação para atender os interesses dos alunos. “Mesmo agora durante a pandemia, o colégio fez de tudo para continuar mantendo contato com os alunos, divulgando os cursos do SENAR-PR e oferecendo suporte. É realmente uma parceria de sucesso”, garante a mobilizadora do Sindicato Rural de Rio Negro, Anna Danielle Lazzari.

*“Os cursos do SENAR-PR abrem as portas para muitos alunos que procuram emprego”*

**Juliane Signorelli, aluna do colégio agrícola**



*“Os cursos do SENAR-PR são um complemento não apenas em relação a novos conteúdos, mas também em atualização”*

**Márcio Castelhana, diretor do colégio agrícola**

# QUANDO O RIO TEVE DOIS CARNAVAIS

**| Para uns uma grande falta de respeito, enquanto para outros a real prova de que tristeza se cura com festa**

Que o brasileiro gosta de carnaval, não é segredo para ninguém. Imagine então a oportunidade de cair na folia duas vezes no mesmo ano!

O ano era 1912, ano em que morreu uma das personalidades mais importantes na história da república brasileira: o Barão do Rio Branco. Em 10 de fevereiro daquele ano, por causa de insuficiência renal, o então ministro das Relações Exteriores falecia aos 66 anos. Houve repercussão da morte do diplomata em nível internacional.

O Barão, filho do Visconde do Rio Branco, desenvolveu um importante trabalho ocupando o cargo de ministro. Assinou tratados com países que fazem fronteira com o Brasil, sendo o mais famoso, Tratado de Petrópolis, que, em 1903, incorporava o Acre ao território nacional. Em homenagem ao feito, a capital do Estado carrega o seu nome, Rio Branco.

O Brasil inteiro entrou em luto perante a grande perda. Sua morte aconteceu exatamente uma semana antes do

tradicional carnaval carioca. Por isso, a dúvida sobre a licitude em comemorar um carnaval depois da morte de um herói nacional logo se instaurou entre a sociedade. Os clubes do Rio de Janeiro concordaram que seria desrespeitoso promover tal festividade em período que concorreria com os cultos fúnebres. Então, houve o consenso em adiar a festa popular para a semana da Páscoa.

Os comunicados saíam nos jornais, deixando uma legião de foliões desapontados.



tados com a decisão dos clubes. Muitas pessoas entendiam ser impossível esperar um mês e meio para enfeitar com confetes e serpentinas as ruas e pular ao som das marchinhas, enquanto para outros fazia mais sentido preencher as ruas no cortejo do corpo do falecido ministro, que seguiu do Palácio do Itamaraty até o Cemitério do Caju, onde foi sepultado com todas as honrarias de chefe de estado, três dias após seu falecimento.

Os cidadãos que ansiavam pela festa decidiram que uma semana de luto era mais do que suficiente. Dia 17 de fevereiro, uma semana em vigília pelo diplomata morto deu aos foliões afoitos o gás que precisavam para ir às ruas no sábado de Carnaval, esquecendo da tristeza que assolava o Brasil. Isso foi, consequentemente, mal visto pela alta sociedade. A atitude não mudou a decisão dos clubes em adiar seus bailes. Portanto, a folia rebelde não contou com a participação dos principais blocos e nem da sociedade carnavalesca. Mesmo assim, sem o brilho do

carnaval anterior, o povo fez a festa acontecer em fevereiro.

O primeiro Carnaval de 1912 no Rio de Janeiro aconteceu na Avenida Central. Quando as festividades acabaram, a prefeitura rebatizou a rua como Avenida Rio Branco, onde foi comemorado o segundo.

Em abril, depois de um período de luto turbulento, começou a segunda rodada de festa em pleno Sábado de Aleluia. Desta vez, ainda mais diversificada que a primeira, pois houve desfiles, bailes e o tradicional Rei Momo, como prometido. Os eventos ganharam força e foram amplamente divulgados, arrebatando ainda mais foliões.

Ao contrário do que muitos queriam, a comoção para estimular a população ao luto acabou fazendo com que o Carnaval se estendesse. Ficou claro que para alguns o primeiro Carnaval não ofenderia a honra de ninguém, muito menos do herói nacional falecido. Após os eventos e toda a repercussão causada, **Barão do Rio Branco** recebeu todas as homenagens devidas às suas memórias que a história se encarrega de contar.



# Novas regras para sementes salvas

A partir de 21 de março, produtor precisa seguir uma legislação mais moderna na hora de guardar cultivares de uma safra para outra. Saiba o que muda e como fazer



## ATUAÇÃO



Por Antonio C. Senkovski

Após um amplo debate junto a todos os setores regulados pela legislação de sementes e mudas, incluindo o produtivo, com participação ativa da FAEP e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) no envio de sugestões, começa a valer no dia 21 de março as novas regras para as chamadas sementes salvas. Essa prática consiste no ato de o produtor rural guardar uma parte da sua produção para usar no plantio da safra seguinte. Trata-se de um direito do agricultor, mas que precisa ser exercido seguindo uma série de procedimentos cadastrais junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Antes, o Decreto 5.153 de 2004, que regulamentava a Lei 10.711/2003, definia esses procedimentos. Porém houve a necessidade de modernizar e desburocratizar esse dispositivo em sintonia com as mudanças ocorridas nas cadeias produtivas e nos avanços da biotecnologia por parte das empresas que pesquisam, produzem e fornecem sementes e mudas. Por isso, o Mapa convocou entidades representativas do agronegócio para debater aspectos importantes em um novo marco regulatório. O resultado foi sistematizado em um decreto, o 10.586 de 2020.

A nova legislação faz uma atualização em vários pontos importantes das regras que regem o Sistema Nacional de Sementes e Mudas e no que se aplica ao produtor rural, que, nesse sistema, é chamado de usuário de sementes e mudas (veja quadro nas páginas 18 e 19). O texto trata das regras para cumprir os termos do chamado Registro Nacional de Sementes e Mudas (Renasem) e do Registro Nacional de Cultivares (RNC).

O instrumento legal trata de aspectos como a produção e certificação de sementes e mudas; a amostragem e análise das mesmas; o comércio interno e do transporte; o comércio internacional; os requisitos para utilização desses insumos de plantio; as comissões, auditorias, fiscalizações, proibições e infrações; entre outros temas relacionados.

## Atuação da FAEP

Nos últimos anos, a FAEP reiterou, por meio de ofícios e manifestações em reuniões do Grupo de Trabalho de Tecnologia e Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA, o pedido para que fosse garantido o direito de reserva de sementes para plantar 100% da área na safra seguinte. No texto final, essa possibilidade foi mantida, garantindo a soberania da decisão do produtor, de plantar com sementes salvas a área que quiser, desde que tenha inscrito a mesma no Mapa e salvo apenas a quantidade suficiente para plantar esta área.

“É fundamental que o produtor tenha a escolha de classificar sua produção e usar as próprias sementes. Sabemos que nem sempre é possível quando há problemas climáticos ou outros percalços, mas, em anos de boas safras, essa prática pode proporcionar redução nos custos de produção. Por isso, estamos instruindo os sindicatos rurais para prestar todo o apoio aos produtores que quiserem usar sementes salvas”, compartilha Ágide Meneguette, presidente da FAEP.

## Dinâmica de ano safra

Apesar de as regras começarem a valer em março, é preciso atenção por causa da dinâmica das safras. “As sementes que serão usadas na safra 2021/22 precisam cumprir todos os trâmites necessários junto às autoridades fitossanitárias na temporada atual [2020/21]. Por isso, a importância de alinharmos essa estratégia envolvendo os membros da Comissão Técnica da FAEP e também os colaboradores dos sindicatos, que vão efetivamente levar esse conhecimento para a ponta, os produtores rurais”, destaca Ana Paula Kowalski, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP.

O novo Decreto 10.586/2020 ainda carece de revisão das normas complementares (instruções normativas e portarias) para ser operacionalizado. Ou seja, há um período de transição após 21 de março. Após essa data, muitas determinações ainda não terão norma complementar atualizada, fazendo valer a regra atual, presente especialmente nas instruções normativas 9/2005 e 45/2013. As novas regulamentações devem ser publicadas gradualmente, sem um prazo pré-determinado.

## Cadastro

Para lançar novas cultivares, as empresas produtoras de sementes investem dinheiro e tempo. Segundo informações do Mapa, o montante em uma única pesquisa pode chegar a US\$ 100 milhões e até 13 anos de estudos. Para remunerar esse trabalho, as companhias cobram taxas, denominadas *royalties*, dos produtores. Por isso, o agricultor não pode, por exemplo, guardar mais sementes do que vai plantar e vender a um vizinho, já que estaria cometendo um crime se apropriando de uma biotecnologia que não pertence a ele – além de não contar com as autorizações e licenças necessárias para ser produtor de sementes.

Um ponto de atenção para o produtor que salva sementes para uso próprio, é que o pagamento de *royalties* para as empresas que detêm a patente da tecnologia faz parte da relação comercial privada entre fornecedor e cliente. Já a declaração de uso próprio de sementes e mudas é uma exigência do Mapa, que deve ser enviada de forma *online*, sem custo ao produtor rural.

## Punições

O Decreto 10.586/2020 descreve as condutas passíveis de punições, caso o produtor descumpra as normas vigentes para salvar sementes. Entre os atos que geram sanções estão deixar de inscrever a área destinada à produção de semente salva no Mapa, adquirir e utilizar sementes e mudas de fornecedores irregulares, não identificar as sementes reservadas ou as mudas produzidas para uso próprio e transportar sementes reservadas ou mudas produzidas para uso próprio entre propriedades sem autorização do órgão de fiscalização. Ainda, é proibido impedir ou dificultar o acesso da fiscalização às instalações e à escrituração da atividade.

As penalidades vão de infrações leve, grave e gravíssima, que podem gerar desde advertência até autuações em processos administrativos e multas.

## Principais marcos regulatórios das sementes salvas e legislações relacionadas:

### Decreto

- 10.586 de 2020 – entra em vigor a partir de 21 de março de 2021

### Leis

- 9.456 de 1997: trata da proteção de cultivares;  
- 11.105 de 2005: chamada Lei de Biossegurança (OGM's).

### Instruções normativas

- 9 de 2005: sementes;  
- 32 de 2012 e 48 de 2006: armazenamento de batata semente;  
- 45 de 2013: padrões para grandes culturas;  
- 44 de 2016: padrões forrageira temperadas;

## Comissão Técnica da FAEP debateu tema

A nova legislação para as sementes salvas foi o tema principal da primeira reunião de 2021 da Comissão Técnica (CT) de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, realizada no dia 20 de janeiro. O encontro ocorreu de forma virtual, com a participação de mais de 140 pessoas, entre membros da CT e presidentes e trabalhadores dos sindicatos rurais de todas as regiões do Paraná.

Na ocasião, o auditor fiscal do Mapa Ildomar Ivan Fischer fez uma explanação sobre toda a legislação, além de falar sobre as peculiaridades para guardar sementes nas principais culturas, como milho e soja. “Reservar sementes para uso próprio é um direito, porém o agricultor precisa cumprir alguns requisitos”, ponderou.

A auditora fiscal do Mapa Camila Vieira também palestrou no evento e fez uma simulação do passo a passo para solicitar o pedido de salvar sementes, a chamada declaração de uso próprio de sementes e mudas. Essas informações são prestadas usando o Sistema de Gestão da Fiscalização (Sigef), acessível de qualquer computador com acesso à internet. Para acessar o Sigef, primeiro é preciso fazer um cadastro no Sistema Solicita. Este cadastro fornece acesso a uma série de serviços do Mapa, como o Sigef.

## Permanece inalterado:

- O direito da pessoa física ou jurídica de reservar parte de sua produção como semente ou muda para uso próprio;
- Proibida a comercialização da semente ou muda produzida para uso próprio;
- A semente ou muda reservadas podem ser utilizadas exclusivamente na safra seguinte à da sua reserva ou da sua produção;
- A quantidade de semente ou muda reservada precisa ser compatível com a área que se deseja implantar, consideradas a recomendação de semeadura ou de plantio para a espécie ou cultivar e a tecnologia empregada;
- O transporte de mudas ou sementes para uso próprio é permitido somente entre áreas de posse do usuário, seja comprovado por matrícula ou por contrato de arrendamento;
- O transporte, dentro das condições citadas, precisa ser autorizado pelo Mapa e as regras de como obter a autorização serão determinadas por norma complementar;
- A produção, beneficiamento, embalagem e armazenamento da semente para uso próprio só pode ser feito em área rural de posse do usuário de sementes, seja comprovado por matrícula ou por contrato de arrendamento. Ainda carece de regras que serão determinadas por norma complementar;
- O usuário permanece responsável pela qualidade da semente ou muda reservados para uso próprio;
- O produto fiscalizado que possa ser utilizado como semente ou muda, desacompanhado de nota fiscal que comprove sua destinação ao consumo humano, animal ou industrial ficará sujeito às disposições deste Decreto e de norma complementar.

## Decreto antigo 5.153/2004:

### § 3º do Art. 45

O usuário pode solicitar ao Mapa a amostragem para fins de verificação do índice de germinação, ou, quando for o caso, de viabilidade, em até dez dias depois de recebida a semente em sua propriedade.

### § 2º do Art. 114

O usuário (produtor rural) pessoa física ou jurídica precisa manter sob sua posse à disposição da fiscalização:

- I - nota fiscal de aquisição da semente;
- II - cópia da declaração de inscrição de área da safra em curso; e III - cópia da declaração de inscrição de área de safras anteriores, quando for o caso.

Não há exigência de identificação da embalagem ou local de armazenamento no decreto atual.

### Item III do Art. 115

Atualmente, o usuário de sementes precisa inscrever suas áreas de produção de sementes para uso próprio quando se tratar de cultivar protegida.

Não há tolerância admitida além da quantidade estritamente necessária ao plantio da área na safra seguinte. Ou seja, o produtor precisa colher somente o necessário para plantar a área desejada na safra seguinte, de acordo com a recomendação de plantio para a cultivar.

O decreto atual não permite afetiva distinção para fins de infração e penalidades entre produção para uso próprio e produção ilegal de sementes e mudas, especialmente com fins ilegais de comercialização.

## Decreto novo 10.586/2020:

### Art. 70

O usuário (produtor rural) tem prazo de até 20 dias após ter recebido a semente para solicitar ao Mapa, mediante justificativa, a amostragem para verificação do percentual de germinação ou, quando for o caso, de viabilidade. A solicitação pode ser feita desde que o teste de germinação ou de viabilidade esteja dentro do prazo de validade e a data de recebimento da semente na propriedade seja comprovada por meio de recibo na nota fiscal.

\*importante continuar atento à não violação da embalagem.

### Parágrafo único do Art. 110

O usuário pessoa física ou jurídica continuará obrigado a manter à disposição do órgão de fiscalização a documentação original de aquisição da semente ou da muda. Os prazos para arquivo e quais documentos guardar serão determinados em norma complementar a ser publicada.

### Item VI, § 2º do Art. 111

A semente ou muda reservada pelo usuário deverá ser identificada em seu local de armazenamento, carecendo ainda de orientações em norma complementar.

### Item VII, § 2º do Art. 111

Passa a ser obrigatório declarar as áreas plantadas para uso próprio ao Mapa também das cultivares de domínio público, além das cultivares protegidas. Na prática, o produtor rural não precisará mais consultar no sistema CultivarWeb se a cultivar é protegida ou não, pois qualquer uma precisará ser declarada.

### § 3º do Art. 111

O produtor rural poderá guardar um percentual além da quantidade final de semente para uso próprio produzida e necessária para implantar sua lavoura. Esse percentual será denominado reserva técnica e será estabelecido o seu valor por espécie em norma complementar.

### Art. 113

A reserva de semente ou muda para uso próprio que:

- For utilizado fora da área de posse do usuário;
- Que não seja utilizado exclusivamente na safra seguinte à da sua reserva ou da sua produção;
- Que esteja em quantidade incompatível com a área a ser semeada ou plantada (consideradas a recomendação para a espécie ou cultivar e a tecnologia empregada);
- Que extrapole o percentual estabelecido de reserva técnica, será considerada produção ilegal de sementes ou de mudas.

### Parágrafo único do Art. 113

Ao ser enquadrado como produtor ilegal, a pessoa física ou jurídica comete as infrações de um produtor de sementes e mudas e não mais de um usuário, sujeito às penalidades administrativas, civis e financeiras proporcionalmente maiores.

# Chuva em janeiro coloca em risco desempenho da safra de verão

Desenvolvimento das lavouras de soja, atraso na colheita, quebra de safra e plantio do milho safrinha preocupam produtores

Por Bruna Fioroni



## 650 mm

de chuva foram registrados em algumas regiões do Paraná em janeiro

Após um início de plantio com atrasos devido à estiagem em diversas regiões do Paraná, a safra de soja 2020/21 enfrenta novas adversidades em relação ao clima. O problema agora é o excesso de chuvas. Produtores, principalmente do Oeste e Sudoeste, regiões em que a água chegou em maior volume, relatam dificuldades em prosseguir com a colheita do grão.

Segundo informações da Somar Meteorologia, essas duas regiões tiveram registros de até 650 milímetros (mm) em algumas cidades, como Foz de Iguaçu, no acumulado de janeiro (a média histórica é de 150 mm). Em Cascavel, o registro foi de 450 mm (contra média de 180 mm). Em Francisco Beltrão, a chuva acumulada atingiu 430 mm.

De acordo com o meteorologista Celso Oliveira, da Somar Meteorologia, ainda que seja um ano com influência do fenô-

meno La Niña, em alguns momentos, podem existir outras interferências que mudam o cenário a curto prazo, como aconteceu em janeiro. “Houve um bloqueio atmosférico, em que as frentes frias que deveriam passar pela região Sul e provocar pouca chuva, para depois avançar na direção do Sudeste e do Nordeste do Brasil, estacionaram. Isso trouxe chuva mais persistente ao Paraná”, afirma.

O meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Heráclio Alves também aponta que há influência das águas mais quentes no Oceano Atlântico, o que favoreceu as chuvas no Sul do país. “As águas do Atlântico Sul estão mais aquecidas e avançaram para a Argentina e o Paraguai. Isso intensificou esse canal de umidade que vem do Norte do país, que se manteve sobre a região Sul”, analisa.

A última previsão divulgada pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab), no fim de janeiro, aponta para 20,4 milhões de toneladas. Mas, essa produção pode reduzir.

“A chuva afeta, na maioria das vezes, mais a qualidade do que a produtividade. Porém, a chuva foi tão intensa em algumas regiões que podemos ter queda de produtividade, já que foram registrados muito problemas de abortamento. Esse clima nublado e chuvoso causou um alongamento no ciclo da soja e isso pode se reverter em queda de produção”, avalia o economista do Deral, Marcelo Garrido.

No momento, as expectativas para a safra paranaense de soja continuam favoráveis. Segundo Garrido, ainda não é possível afirmar se os números realmente sofrerão alterações devido às mudanças climáticas. Uma nova avaliação será realizada assim que as chuvas amenizarem e os técnicos conseguirem ir à campo.

## Clima de preocupação

As chuvas quase diárias de janeiro ofereceram maior risco à qualidade do grão, que fica mais suscetível a pragas e doenças. A falta de incidência solar também causou alongamento no ciclo vegetativo do cultivo.

Em Mangueirinha, no Sudoeste, cidade do produtor Laércio Dalla Vechia, choveu 16 dias consecutivos em janeiro, sem oportunidade de entrar na lavoura para a colheita ou aplicação de defensivos. Segundo ele, há muitos casos de raízes e grãos apodrecidos, brotação de grãos verdes, abortamento e abertura de vagens e grãos “ardidos”.

“Do que eu colhi até agora, tenho de 20% a 30% de grãos bons, o resto está bem complicado. Acredito que a lavoura plantada mais cedo vai dar quase perda total. As lavouras mais atrasadas também estão em uma situação preocupante, com muitos grãos apodrecendo, principalmente na parte debaixo, e brotando verde”, conta.

Dalla Vechia aponta que o estresse hídrico no início do plantio também foi um fator prejudicial para o desenvolvimento da lavoura, causando a antecipação do ciclo da soja. “Como faltou água, a planta começou a emitir muito precocemente as primeiras vagens, e bem menores. Quando começou a chover, lá por novembro e dezembro, a planta conseguiu fazer os grãos maiores, mas a vagem era muito pequena, então rachou. Isso possibilitou a entrada de umidade e fungos”, explica.

Em função do plantio escalonado, o impacto nas lavouras é diferente de acordo com a época de semeadura. As áreas plantadas ainda em setembro estão sofrendo bastante neste momento. Muitas já estavam dessecadas, mas os trabalhos não podem avançar devido à impossibilidade de o maquinário entrar. Já a soja semeada em outubro, a preocupação é a alta suscetibilidade a doenças, devido ao tempo chuvoso e à falta de luz solar.

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Pato Branco, Oradi Caldato, apenas uma pequena porcentagem da soja colhida até o momento na região está em boas condições – 300 sacas em peso bruto, após uma secagem com dificuldades, rendem cerca de 180 sacas. O milho verão está danificado devido ao encharcamento na espiga e contaminação pela cigarrinha de milho, inseto que transmite doenças por meio de bactérias.



# 16 dias

consecutivos de chuva em janeiro em algumas cidades do Estado

Grãos de soja colhidos apresentam problemas de qualidade

“Em algumas áreas, os produtores não estão realizando a colheita, porque sem qualidade é muito mais caro. Ainda, o maquinário pesado pode atolar, já que a água brota do solo. A soja que foi colhida, quando coloca na secadora, fica igual um chicle”, afirma Caldato. “Ainda não podemos calcular o prejuízo, mas existe e é grande”, acrescenta. Segundo o dirigente, 90% das lavouras da região Sudoeste devem finalizar a colheita até o fim de fevereiro, se a chuva der a trégua esperada.

No Oeste, a maioria dos sojicultores não realizou a semeadura em setembro, devido à falta de chuvas na região. No entanto, a situação não está muito melhor, devido ao alongamento do ciclo das lavouras plantadas. Segundo o presidente da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP e do Sindicato Rural de Toledo, Nelson Paludo, as lavouras estão no limite e não aguentam mais tanta chuva. “Tem relatos que está caindo muita vagem da soja, então acredito que a produção já esteja afetada e vai ter prejuízo”, afirma. “As lavouras estão com grãos muito pequenos, estão bastante atrasadas. Acredito que vamos colher lá por março”, complementa.

## Atraso no milho safrinha

Com tantos problemas na colheita da soja, outro fator que preocupa os produtores é o atraso no plantio do milho safrinha, geralmente realizado em fevereiro e março. A expectativa inicial, segundo o Deral, é de uma área plantada de 2,4 milhões de hectares e produção em torno de 13,5 milhões de toneladas.

Segundo Caldato, o plantio de milho safrinha já pode se considerar atrasado no Sudoeste, visto que a melhor época para semeadura terminou no dia 10 de fevereiro. No Oeste, o atraso também é dado como certo por Paludo. O prazo de plantio se encerra no dia 10 de março.

“Mesmo com atraso, o produtor vai plantar igual. O problema é que a produção menor vai encarecer os produtos no mercado depois e a demanda por grãos está muito alta”, aponta Paludo. “Pode faltar alimentação para frango, suínos, gado leiteiro, o que vai prejudicar toda a cadeia. É preciso uma medida emergencial”, alerta Caldato.



### Previsão do tempo para fevereiro e março

A previsão para fevereiro tende a ser menos chuvosa no Paraná. Na análise de Celso Oliveira, da Somar Meteorologia, não há ausência completa de chuva, mas precipitações espaçadas e irregulares, o que dá melhores condições para a finalização da colheita da soja e plantio do milho safrinha.

A próxima chuva mais intensa deve ocorrer entre 20 e 25 de fevereiro, atingindo entre 70 mm e 100 mm. O volume previsto até o final do mês de fevereiro, principalmente na região Oeste, deve se aproximar de 200 mm.

Segundo o meteorologista do Inmet Heráclio Alves, em março, as chuvas devem reduzir, ficando ainda mais irregulares. O tempo será mais seco em todo Paraná, principalmente na região Oeste e com exceção na faixa litorânea e em pequenas áreas ao Norte.



# Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná / **CONSECANA-PR**

## RESOLUÇÃO Nº 11 - SAFRA 2020/2021

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 28 de janeiro de 2021 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam a projeção do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2020/2021, que passam a vigorar a partir de 01 de fevereiro de 2021.

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2020/21 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	1,78%	61,13
AME	45,12%	62,18
EAC - ME	0,74%	1.984,96
EAC - MI	22,75%	2.060,96
EA - of	0,06%	2.131,29
EHC - ME	1,56%	1.896,16
EHC - MI	24,22%	1.739,55
EH - of	3,78%	1.841,10

Obs: 1) EAC - ME + MI + of 23,55% 2.058,96  
EHC - ME + MI + of 29,55% 1.760,77

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	1,78%	0,6931
AME	45,12%	0,7079
EAC - ME	0,74%	0,6984
EAC - MI	22,75%	0,7251
EA - of	0,06%	0,7498
EHC - ME	1,56%	0,6962
EHC - MI	24,22%	0,6387
EH - of	3,78%	0,6760
<b>Média</b>		<b>0,6934</b>

Obs: 1) EAC - ME + MI + of 23,55% 0,7243  
EHC - ME + MI + of 29,55% 0,6465

### PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	75,72	84,57
PIS/COFINS	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>75,72</b>	<b>84,57</b>

Maringá, 28 de janeiro de 2021

**ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO** / Presidente

**DAGOBERTO DELMAR PINTO** / Vice-presidente

# Feijão tem alta no mercado e baixa no campo

Clima derrubou a produtividade das lavouras do Estado e impactou no aumento dos preços da leguminosa no ano passado. Cenário ainda está indefinido para 2021



Por André Amorim

Em um ano turbulento como 2020, com clima adverso e a pandemia, o feijão experimentou alegrias no mercado e tristezas no campo. Puxado pelo aquecimento no consumo doméstico, o preço da leguminosa atingiu patamares expressivos, que teriam capitalizado os produtores se a estiagem não tivesse jogado para baixo a produtividade das lavouras.

No Paraná, maior produtor de feijão preto do Brasil, o movimento dos preços e as mudanças climáticas são acompanhados com expectativa por produtores. Ao longo das três safras 2019/20, o Estado produziu 587,1 mil toneladas do grão, em uma área de 379,3 mil hectares, resultando numa média de 25 sacas (de 60 quilos) por hectare, incluindo o preto e o carioca.

Apesar de três safras por ano, apenas a primeira (safra das águas), semeada entre agosto e dezembro, e a segunda (safra seca), plantada entre janeiro e março, têm relevância no Estado. De acordo com o engenheiro agrônomo Carlos Alberto Salvador, do Departamento de Economia Rural (Deral)

da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), a primeira safra na temporada 2019/20 foi boa, superando o potencial estimado de produção em 3%. Porém, o avanço da estiagem prejudicou o desenvolvimento da segunda, que apresentou quebra de 40% em relação ao potencial produtivo. Desta forma, a produção total paranaense ficou 22% abaixo da expectativa.

Somada a questão climática, que reduziu a oferta do grão, a pandemia do novo coronavírus imprimiu nova dinâmica ao consumo, principalmente nos primeiros meses do isolamento social (março e abril de 2020). O mercado observou um apetite maior por parte dos consumidores, muitos preocupados em estocar o produto.

Com menor oferta e maior demanda, o feijão experimentou alta significativa. Segundo dados do Deral, no primeiro semestre de 2020, agricultores paranaenses chegaram a receber, entre abril e maio, R\$ 304,65 a saca para o feijão tipo cores (carioquinha) e até R\$ 221,75 para tipo preto entre maio e junho.

O movimento se repetiu no varejo, com a escalada de preços do feijão nos supermercados. O pacote de um quilo do feijão preto teve seu pico em dezembro de 2020, chegando a R\$ 7,04, enquanto o carioca bateu em R\$ 8,13 em maio daquele ano. Para efeito de comparação, em fevereiro de 2020, pouco antes da pandemia explodir no Brasil, o quilo do feijão carioca no supermercado custava R\$ 5,41 e o preto R\$ 4,31.

Na opinião do presidente do Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (Ibrafe), Marcelo Lüders, os preços devem se manter em patamares altos neste ano. “A tendência é que o preço continue forte. Podemos ter variações com o mercado mais positivo, mas a média de preço vai ser para cima”, avalia.

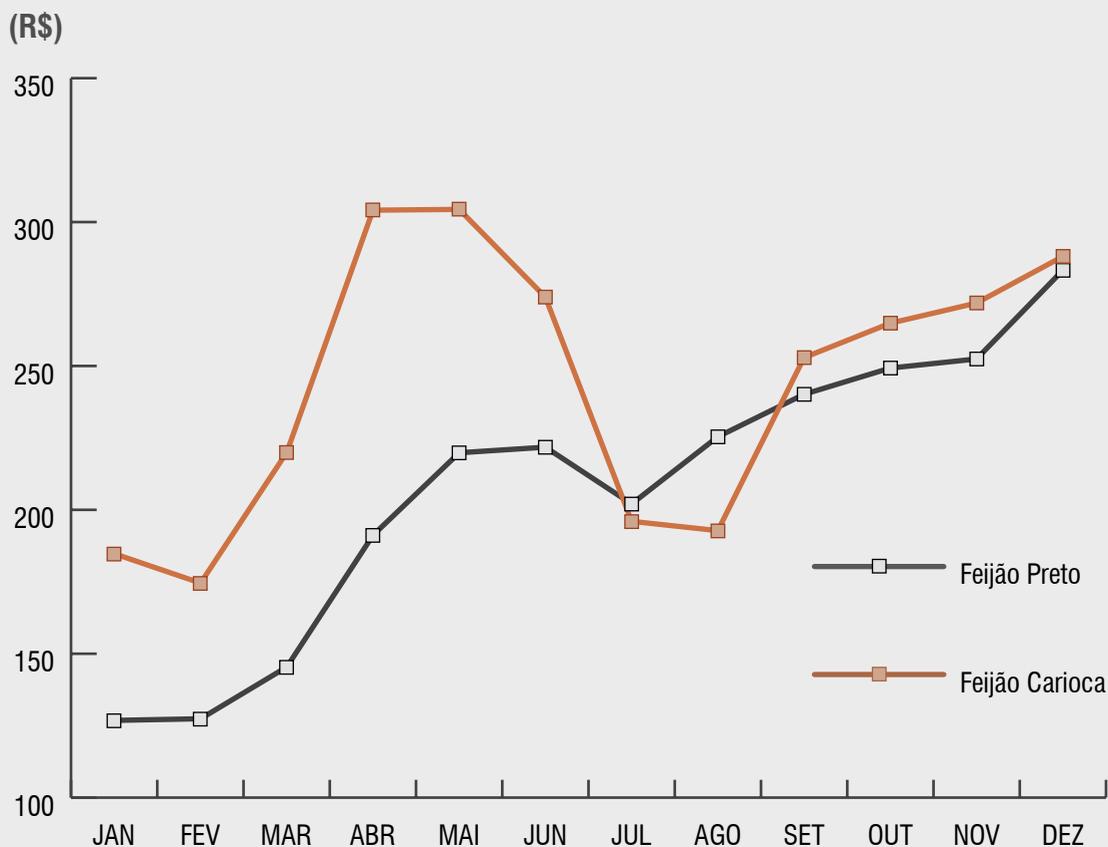
Segundo Lüders, não só no Brasil que o grão está valorizado. “Os empacotadores, estavam procurando opções para importar feijão preto de fora do Mercosul. Achavam que R\$ 300 a saca estava caro. Fomos atrás de preço nos Estados

Unidos e México e descobrimos que o feijão mais barato do mundo hoje é o brasileiro”, afirma. Ano passado, o Brasil importou 113 mil toneladas de feijão, sendo 94 mil do preto.

Na opinião do dirigente do Ibrafe, a demanda mundial por feijão deve continuar aquecida por três motivos. “O primeiro é que a soja e o milho tomam espaço do feijão em outros países. Além disso, no que diz respeito à pandemia, vemos um consumo maior de pulses [leguminosas como o feijão, lentilha, grão de bico], pois é a fonte de proteína vegetal com o melhor preço. O terceiro motivo é o movimento mundial pela saúde. As pessoas querem saber de onde vem o seu alimento, como foi produzido”, enumera. “Como temos tido preços recordes, nunca vistos antes em soja e milho, é possível que vejamos recordes de preço no feijão também”, afirma. Ainda, segundo Lüders, a entrada do feijão paranaense no mercado neste momento não foi suficiente para derrubar o preço.

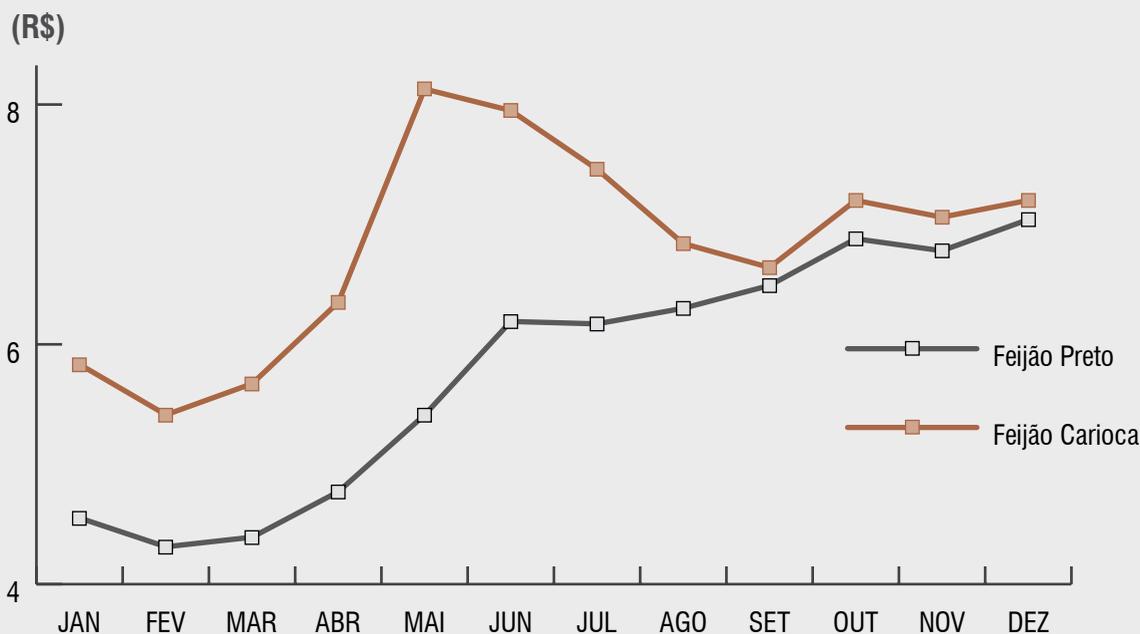
## Bom momento de mercado

Preço médio nominal pago aos produtores do Paraná em 2020 pela saca (60 kg)



Fonte: Deral

## Preço médio nominal do quilo do feijão no varejo paranaense em 2020



Fonte: Deral

### Chuva é a preocupação para safra atual

Atualmente, o Paraná passa por um momento de grande expectativa com a colheita da primeira e plantio da segunda safra 2020/21. Para este ciclo está prevista uma área de 150,4 mil hectares na primeira safra, 1% menor que a anterior. De acordo com Boletim do Deral, de 5 de fevereiro, 72% do total plantado nesta etapa já haviam sido colhidos. A expectativa é uma produção em torno de 298,4 mil toneladas, 6% menor que a safra anterior.

A segunda safra (seca), deverá ocupar uma área de 237,3 mil hectares, 6% superior à anterior. Segundo dados do Deral, a semeadura já estaria em 16%. A expectativa é de uma produção da ordem de 468,7 mil toneladas, se o clima ajudar. Esse resultado é 74% superior ao registrado na safra seca de 2019/20, quando houve quebra significativa na produção.

Diferente da temporada anterior, marcada pela estiagem, desta vez é a chuva que pode trazer dor de cabeça aos agricultores. “Terminei de colher um dia antes da chuvarada, do contrário, perderia tudo”, conta o produtor Edimilson Roberto Rickli, que também é presidente do Sindicato Rural de Prudentópolis, na região dos Campos Gerais. Se demorasse mais um pouco, além do risco de brotamento e doenças, também seria mais complicado entrar com as máquinas na lavoura. O mesmo vale para o plantio da safra seca, sem trégua de São Pedro, a semeadura terá de esperar.

No manejo de Rickli, o feijão é plantado um pouco tarde. No ano passado, o grão foi semeado no final de setembro.

“Tenho optado por plantar um trigo um pouco mais precoce e depois o feijão mais tarde e depois entro na área com milho safrinha” conta o produtor, que já aposta nessa rotação de culturas há quatro anos. Ele e a família plantam cerca de 800 hectares de feijão, 90% do tipo preto e o restante carioca.

Com tudo planejado, Rickli não tem planos para destinar a área do feijão para outras culturas, como soja e milho, que vem encontrando preços excelentes nas bolsas internacionais. Mas isso pode mudar, dependendo das condições de produção. “Mesmo aqui em Prudentópolis, se baixar o preço [do feijão] e não houver nenhum estímulo, o povo vai para a soja, que é mais seguro”, afirma.

No caso do feijão, que não é comercializado em bolsa internacional, os produtores amargam apenas o “lado ruim” da alta do dólar, pois ocorre o encarecimento dos insumos, boa parte importados. De outro lado, a alta na moeda americana não aumenta o preço de venda do feijão.

Neste ano não foi identificada uma migração significativa da área destinada ao feijão para outras culturas. Segundo Carlos Alberto Salvador, do Deral, a previsão inicial da área para o feijão não sofreu muitas alterações. Porém, uma mudança que se observa ao longo dos anos é a força da segunda safra em relação à primeira.

“Antes, a primeira [safra] era maior. Com a valorização da soja, muitos migraram”, explica. “Se comparar a atual com a de 2015, vai ver que a área destinada ao feijão é 43% menor. O pessoal está indo para a soja”, observa Marcelo Lüders, do Ibrafe.

# Instrutor do SENAR-PR vence prêmio nacional

Com um vídeo produzido para o curso de inclusão digital, Marcelo Guimarães foi um dos ganhadores do concurso promovido pelo SENAR Nacional



Marcelo Ferreira Guimarães

O instrutor do SENAR-PR Marcelo Ferreira Guimarães está entre os dez vencedores do 1º Prêmio Nacional de Vídeos Educativos de Formação Profissional (FPR) e Promoção Social (PS), promovido pelo SENAR Nacional. O concurso analisou os melhores materiais audiovisuais produzidos pelos profissionais e usados em sala de aula e o resultado foi revelado no dia 29 de janeiro. Morador de Guarapuava, na região Centro-Sul do Paraná, Guimarães é instrutor dos cursos “Inclusão digital” e “Sol rural”. Os vencedores ganharam como prêmio um celular com tripé.

“Eu estou muito feliz e satisfeito. É um estímulo para continuar apostando em ideias para tornar as aulas mais atrativas”, disse o instrutor do SENAR-PR.

Para a superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm, trabalhos como o de Guimarães mostram que a instituição está no caminho certo: de convergir para a tendência de utilizar recursos digitais, para tornar as aulas mais acessíveis e atrativas. “Tudo isso é uma tendência. E nós, do SENAR-PR, estamos acompanhando isso nos cursos, programas e nos trabalhos no campo”, disse.

O material elaborado por Guimarães versava sobre o tema “O computador e seus componentes básicos” e foi usado em aulas do curso de inclusão digital. Segundo o instrutor, o vídeo contribuiu para que os alunos entendessem melhor o conteúdo, já que permitia a visualização imediata dos componentes exatos abordados em aula. Em razão disso, Guimarães disse que pretende continuar usando recursos audiovisuais em seus cursos.

“Eu passei esse vídeo em algumas aulas no ano passado e o resultado foi fantástico. Com o vídeo, a absorção das informações pela turma é muito maior. É totalmente diferente”, disse.

O material premiado foi o primeiro conteúdo audiovisual produzido por Guimarães. Para preparar o conteúdo, o instrutor recorreu a tutoriais na internet – em que aprendeu a fazer edição de vídeo – e a cursos *online*. A ideia de começar a incluir vídeos em sua rotina didática veio a partir da eclosão da pandemia do novo coronavírus.

“A necessidade surgiu com a pandemia. Eu nunca tinha gravado um vídeo na minha vida. E demorei mais para aprender todo o processo do que para a gravação, em si”, disse. “Os cursos em todo o Brasil ainda têm uma carência de materiais audiovisuais próprios. Muitos instrutores adaptam o conteúdo com vídeos que pegam da internet. Mas o vídeo produzido pelo próprio instrutor é muito mais direto e eficiente. É uma ferramenta que traz muitos recursos para as aulas”, acrescentou.



**CONFIRA O VÍDEO PREMIADO**

**É fácil!**

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



# Produtor pode se candidatar aos programas federal e estadual

No último ano, “sobrou” recurso no Paraná para proteger as lavouras das intempéries climáticas



Por Antonio C. Senkovski

Em 2020, o governo do Paraná desembolsou R\$ 12,1 milhões para subsidiar o seguro rural de agropecuaristas. Apesar do esforço estadual, ainda “sobraram” R\$ 2,9 milhões do Programa de Subvenção Econômica Estadual do Prêmio de Seguro Rural do Paraná (SEEPSR/PR), que poderiam ter sido contratados. Isso porque, no ano passado, o Estado dedicou R\$ 15 milhões ao SEEPSR/PR, contra R\$ 4 milhões de 2019. Essa diferença será usada agora, no início de 2021, somado ao montante total, que ainda não foi divulgado.

O programa estadual é uma iniciativa à parte e complementar do incentivo federal ao seguro rural. Ou seja, os pro-

gramas federal e o estadual são independentes e o produtor rural pode se candidatar aos dois. Na hora da contratação, o corretor pode assinalar a candidatura aos dois benefícios. A ferramenta tem o objetivo de ampliar o acesso às apólices que protegem as atividades agropecuárias de prejuízos econômicos, decorrentes de intempéries climáticas ou outros fatores causadores.

“Há casos específicos em que, desde que preenchidos todos os pré-requisitos, o produtor pode ser beneficiado nas duas modalidades”, detalha Jeffrey Albers, coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP.

O incentivo federal costuma ter seus valores conhecidos durante o anúncio do Plano Agrícola e Pecuário (PAP), com recursos destinados a todo o Brasil. Já o SSEPSR/PR tem o montante disponibilizado de forma autônoma somente para paranaenses.

Entre as principais regras para obter o benefício estadual estão o fato de a subvenção atingir o limite máximo de R\$ 4,4 mil por Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) por cultura ou espécies animais; ou então R\$ 8,8 mil por safra (no caso de o produtor pedir seguro em mais de uma modalidade). No ano de 2020, foram credenciadas 13 seguradoras para fazer esses seguros subvencionados.

Salatiel Turra, chefe do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab), enfatiza a evolução que tem ocorrido na subvenção por parte do Estado. “A exemplo da esfera federal, governo estadual está trabalhando para proporcionar a subvenção aos produtores paranaenses. O seguro é fundamental para o produtor não se endividar e ter segurança na hora de produzir”, avalia.

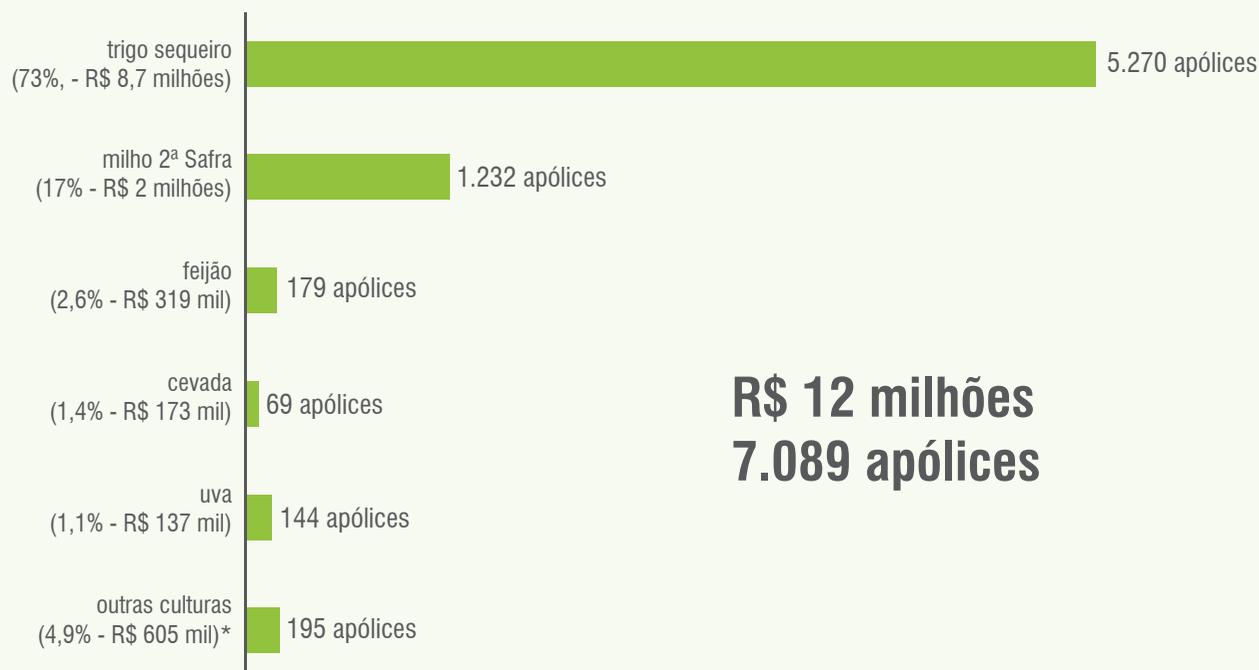
Outro ponto de destaque, para Turra, é que o Paraná oferece subvenção a 28 culturas, envolvendo atividades pecuárias, florestais e agrícolas. “De modo geral, o programa foi um sucesso e demonstra que o Estado está cada vez mais preocupado em contratar seguro, mitigar riscos e, conseqüentemente, não estar descoberto de qualquer intempérie climática ou outro evento que venha a causar prejuízo”, reforça.

As culturas atendidas pelo programa estadual são: abacaxi, algodão, alho, arroz, batata, café, cebola, cevada, feijão, tomate, ameixa, caqui, figo, goiaba, kiwi, laranja, maçã, melancia, morango, nectarina, pera, pêssego, tangerina, uva, milho 2ª safra, trigo sequeiro, floresta cultivada, aquicultura e pecuária.

Para participar do programa, o produtor precisa satisfazer os requisitos previstos na Lei Federal nº 10.823, de 19 de dezembro de 2003, na Lei Estadual nº 16.166, de 7 de julho de 2009.

## Seguro com subsídio do Estado

Ajuda de custo concedida pelo governo do Estado a produtores na hora de pagar prêmio às seguradoras beneficiou 18 culturas



\* alho, batata, cebola, tomate, café, arroz, ameixa, maçã, nectarina, pêssego, caqui, kiwi e melância

Fonte: Deral

## Balanço

No ano passado, foram beneficiados produtores de 282 municípios, em 18 culturas diferentes, totalizando 7.089 apólices e protegendo mais de 303 mil hectares. Os números fazem parte de um balanço com base em dados do dia 4 de dezembro de 2020, divulgado em janeiro deste ano pelo Deral.

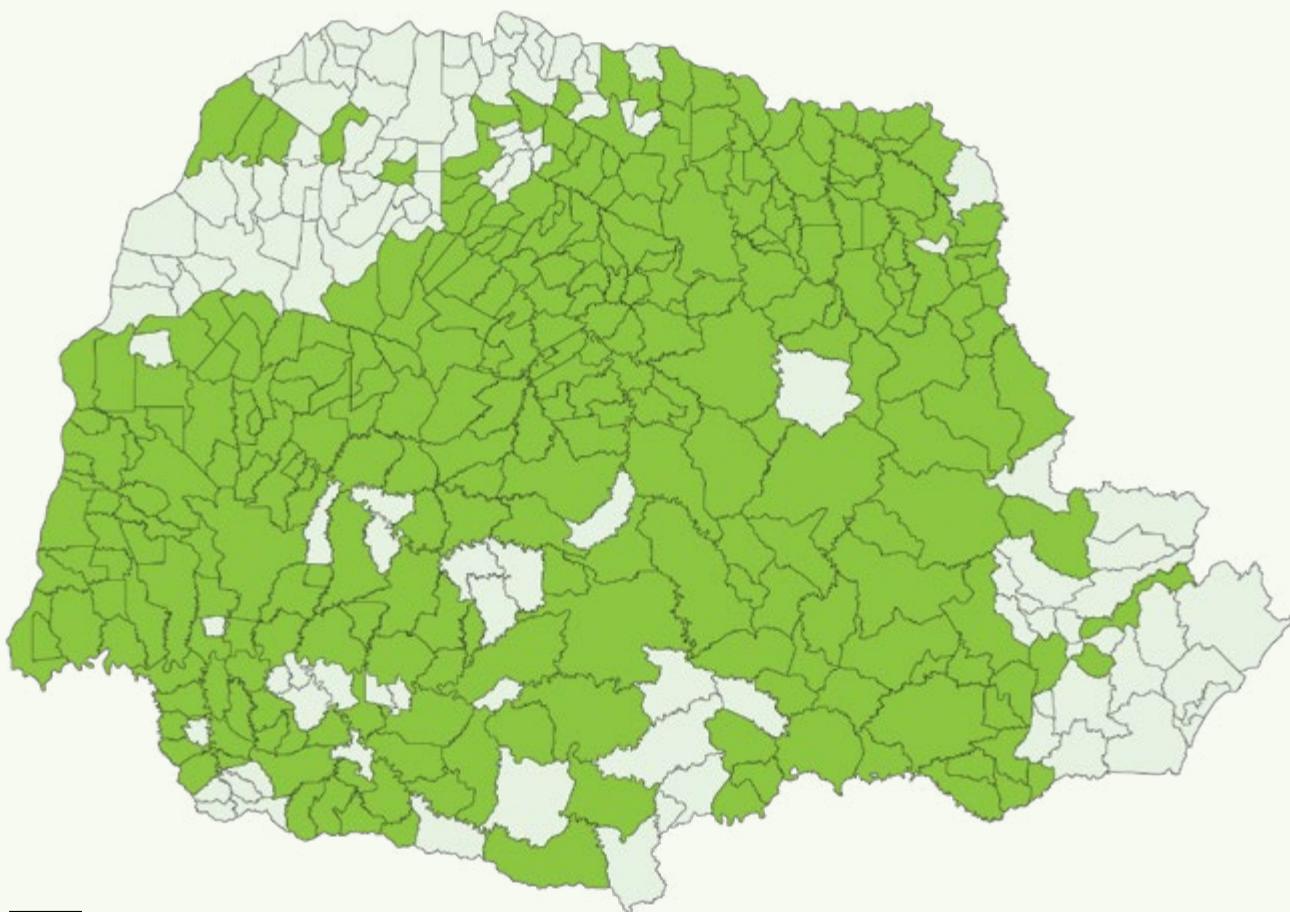
A cultura que mais contratou apólices com o apoio da subvenção estadual foi o trigo sequeiro, com 73% do volume total utilizado, o que correspondeu a R\$ 8,8 milhões. Somente o cereal do pão alcançou produtores de 237 municípios no Estado. O segundo nessa lista foi o milho safrinha, com 15% do montante, o que equivale a R\$ 2 milhões. Outros destaques foram feijão (2,6%), cevada (1,4%) e uva (1,1%).

*“Há casos específicos em que, desde que preenchidos todos os pré-requisitos, o produtor pode ser beneficiado nas duas modalidades”*

**Jefrey Albers,**  
coordenador do DTE da FAEP

## Onde houve subvenção estadual?

Benefício foi concedido a produtores de 282 municípios do Paraná, com abrangência de todas as regiões do Estado



 com subvenção estadual

 sem subvenção estadual

Fonte: Deral

# JAA no caminho do primeiro emprego

Programa do SENAR-PR influenciou na jornada de descoberta profissional do ex-aluno



O primeiro emprego a gente nunca esquece! É ali que o destino nos dá a chance de testar nossas capacidades e onde começam os primeiros passos de uma nova jornada rumo à realização profissional. O SENAR-PR faz parte de diversas relatos desse tipo, servindo muitas vezes de porta de passagem entre o aprendizado e a profissão. Algumas destas histórias são coroadas com o brilho da amizade entre professor e aluno.

Essa relação fez com que o jovem Gabriel Aparecido Vallus, 21 anos, de Ubitatã, região Oeste, mandasse uma mensagem para a instrutora do SENAR-PR, Greice Mamus, que havia sido sua professora no programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). O conteúdo era para informar que havia conquistado seu primeiro emprego na área da agronomia.

O jovem que havia cursado o JAA em 2016, quando tinha 16 anos, hoje cursa agronomia no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), em Cascavel. Recentemente, Vallus foi contratado como promotor de campo por uma empresa representante de sementes na qual começou como estagiário. Tão logo obteve essa vitória, decidiu dividi-la com a ex-professora e mentora em um momento tão importante da vida, quando os jovens estão descobrindo suas vocações e escolhendo qual carreira seguir.

Filho e neto de agricultores, Vallus demonstrou desde cedo gosto pela atividade rural. “Sempre gostei de acompanhar meu pai no sindicato rural, em dia de campo e reuniões”, conta. No JAA, ele encontrou a oportunidade de aprofundar

ainda mais esses interesses, para ter a certeza de que queria construir seu futuro no campo, dando continuidade à senda do pai e do avô na lida com a terra.

Essa paixão foi percebida pela instrutora Greice, em sala de aula. “Ele sempre foi muito esperto, muito interessado, pesquisava, era o primeiro a fazer as atividades”. Na época, as aulas do curso ocorriam dentro do Sindicato Rural de Ubitatã. “Foi um curso focado nos filhos de produtores. O sindicato tem um contato muito forte não só com o produtor, mas com toda família”, enfatiza Greice.

Logo após o JAA, Vallus entrou na faculdade, cursando o período noturno, de modo a deixar o dia livre para ajudar o pai nas atividades envolvendo a produção de soja e milho na propriedade da família. Segundo o jovem, a vivência do JAA ajudou em diversos momentos posteriores, inclusive na vida acadêmica. “Na universidade, vários assuntos abordados eu já tinha visto nas aulas do JAA e depois, na vida profissional, ajudou muito na parte de relacionamento, como ter postura para conversar”, exemplifica.

Hoje, Vallus já participa de algumas decisões da fazenda e faz planos para o futuro. “Penso em começar a diversificar, trazer outras fontes de renda para a propriedade”. Ao lado do conhecimento, o jovem leva na alma outro vínculo promovido pelo programa, que o acompanhará para sempre. “A [instrutora] Greice foi tudo nesse curso, não só como profissional, mas como pessoa que me ajudou, me incentivou. Nunca vou esquecer dela”, finaliza o ex-aluno e profissional em início de carreira.



CASCAVEL



UBIRATÃ

## APICULTURA

Entre os dias 1º e 4 de fevereiro, aconteceu o curso “Trabalhador na apicultura” para funcionários da Agropec, em parceria com o Sindicato Rural de Cascavel. O Instrutor Ramon Ponce Martins ministrou o curso para 11 participantes.

## COMUNICAÇÃO E APRESENTAÇÃO

O Sindicato Rural de Ubiratã realizou, nos dias 21 e 22 de janeiro, o curso “Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris – Comunicação Técnica e Apresentação”. Ao todo, 10 pessoas receberam o treinamento pela instrutora Luciane Pimentel.



CAMPINA DA LAGOA



PALOTINA

## OPERAÇÃO DE DRONES

Entre os dias 27 a 29 de janeiro, oito alunos participaram do curso “Agricultura de Precisão – Operação de Drones”, promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa. Quem conduziu o treinamento foi o instrutor Mauro César Volponi dos Santos.

## OPERAÇÃO DE TRATORES

O Sindicato Rural Patronal de Palotina realizou, no período de 14 a 18 de dezembro de 2020, o curso de “Operação e manutenção de tratores agrícolas”, em parceria com a Equagrill Equipamentos Agrícolas. As aulas foram ministradas a sete trabalhadores pela instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski.



ARAPOTI

## CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O instrutor Caetano Benassi aplicou o curso de “Classificação de grãos – milho e soja” a dez alunos de 20 a 22 de janeiro, em parceria com o Sindicato Rural de Arapoti e Capal.



BORRAZÓPOLIS

## PRIMEIROS SOCORROS

Em parceria com o Sindicato Rural de Faxinal, aconteceu o curso de “Trabalhador na segurança no trabalho – primeiros socorros”. O treinamento foi aplicado pelo instrutor Fernando Jodas Gonçalves para nove pessoas, entre os dias 11 e 12 de novembro de 2020.



MARINGÁ

## BOVINOCULTURA LEITEIRA

Nos dias 25 a 27 de novembro de 2020, o instrutor Thiago Prado Bardy conduziu o curso de “Manejo e alimentação de bezerras e novilhas leiteiras”. A capacitação para seis pessoas ocorreu em parceria com o Sindicato Rural de Maringá.



JACAREZINHO

## OFICINA VOLANTE

Em parceria com a Usina Jacarezinho, o sindicato rural da cidade ofertou o curso de “Mecânico de máquinas pesadas e equipamentos agrícolas – oficina volante” para seis colaboradores. O treinamento foi conduzido pelo instrutor Marcos Antônio de Oliveira.

Sindicais

# VIA RÁPIDA

## Os cangurus boxeadores

Na década de 1930, na Austrália e nos Estados Unidos, faziam muito sucesso as “lutas” de boxe entre homens contra cangurus.

A ideia teve origem a partir do comportamento defensivo do animal, em que usa as patas dianteiras (os “braços”) para manter o oponente no lugar e, em seguida, golpeá-lo usando as patas inferiores para chutar. Ou seja, há um erro de definição. Deveria ser chute-boxe.



## Tecnologia de ponta

Em 1647, na França, Blaise Pascal desenvolvia o primeiro modelo de seringa, uma ferramenta extremamente necessária até os dias de hoje. Mas o que o homem se vangloria por criar, os insetos já possuem de fábrica. O termo “picada” não poderia estar mais cientificamente correto. Todos os insetos possuem uma ferramenta chamada probóscide, um mecanismo com seis instrumentos distintos.

Destes, cinco servem para serrar a pele, abrir um buraco e soltar saliva para desinfetar os líquidos do hospedeiro. O sexto, chamado labrum, é responsável por canalizar o sangue.

Esse sistema é tão eficiente e, dependendo do inseto, indolor, que os cientistas usam como referência para construir agulhas para biópsia de tumores internos.

## A origem dos cartões

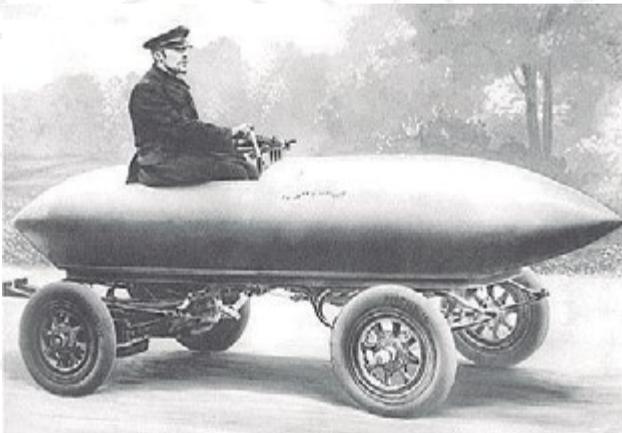
Hoje é mais do que comum um árbitro de futebol usar o cartão amarelo para advertir um jogador ou o vermelho para expulsá-lo. Mas os cartões só foram introduzidos na Copa do Mundo de 1970. O inventor foi o chefe de arbitragem, o inglês Keen Aston, que se inspirou no semáforo de trânsito. Antes dos cartões, os jogadores eram expulsos verbalmente, o que gerava um problemão em jogos internacionais.





*“A natureza lhe dá o rosto que você tem aos 20. A vida lhe desenha o rosto aos 30. Mas, aos 50, é você quem decide o rosto que quer ter”*

**Coco Chanel**



## O primeiro a atingir 100 km/h

O carro elétrico *La Jamais Contente*, criado pelo engenheiro belga Camille Jenatzy, foi o primeiro a romper a marca dos 100 km/h. Isso em 1889! Jenatzy era um aficcionado por velocidade e construiu o veloz automóvel em dois meses, após experiências anteriores. Com cerca de 68 cavalos de potência e equipado com dois motores elétricos com duas baterias de 100 watts, o *La Jamais Contente* chegou a 105 km/h. Um feito na época – e sem uma gota de gasolina!



## 60 anos de planos infalíveis

O Cebolinha, personagem criado por Maurício de Souza, completou 60 anos em 2020. O menino de camisa verde e que fala de forma “elada”, trocando “erres” pelos “eles”, foi inspirado em uma criança que realmente existiu e que era amigo do irmão de Maurício. A curiosidade é que, no início, Cebolinha era mais cabeludo e foi perdendo fios de cabelo ao longo dos anos.

## Acidente da fé

- Sabe como o padre bateu o carro?
- Ele foi dar uma rézinha.



## UMA SIMPLES FOTO





# CATÁLOGO INTERATIVO SENAR-PR

O SENAR-PR oferece gratuitamente mais de 300 cursos para capacitar produtores, trabalhadores rurais e familiares nas diversas atividades agropecuárias.

Acesse o Catálogo Interativo no nosso site, canal do YouTube e aplicativo.



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável